

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
DOCENTE**

Erica Lamara Gomes Alves Grigorio¹; Boaventura da Silva Leite Filho², Neudson Rosa Gonçalves³; Adalberto Moreira de Medeiros Junior⁴ Orlando de Lima Monteiro⁵

¹Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

²Mestrando em Ciências da Educação- (UNADES)
boaventuraprof@yahoo.com.br - Goiás-Brasil

³Mestrando em Ciências da Educação- (UNADES)
neudsonrosa@gmail.com - Goiás-Brasil

⁴Especialista em Ensino da Língua Inglesa- URCA, Patos-Pb,
adalberto.junior@professor.pb.gov.br

⁵Mestrando em Ensino na Educação Básica. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PEEEB, CCCO - Codó-MA. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
monteiroorlando16@gmail.com

RESUMO

O presente artigo investiga o estágio supervisionado como componente curricular essencial na formação inicial de professores, focalizando suas contribuições para a articulação entre teoria e prática docente. O estudo parte do reconhecimento de que o estágio representa um espaço privilegiado de aproximação entre os saberes acadêmicos e a realidade escolar, possibilitando ao licenciando vivenciar situações concretas de ensino sob orientação sistemática. O objetivo geral consiste em analisar de que forma o estágio supervisionado favorece a integração entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas na formação docente, examinando as concepções de estágio presentes na literatura, os fundamentos legais que o regulamentam e as contribuições da prática reflexiva para o desenvolvimento profissional. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em artigos científicos indexados em bases de dados reconhecidas, obras de referência na área e documentos normativos oficiais. Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado, quando articulado a processos reflexivos, constitui momento formativo indispensável à construção da identidade profissional docente, superando perspectivas que o reduzem à mera aplicação técnica de conhecimentos previamente adquiridos. Conclui-se que a efetividade do estágio depende da superação da dicotomia teoria e prática, exigindo colaboração sistemática entre universidade e escola, supervisão qualificada e valorização dos saberes experienciais mobilizados pelos futuros professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação de professores; Teoria e prática; Prática reflexiva; Saberes docentes.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no campo de investigação relacionado à formação inicial de professores, abordando especificamente o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. A relevância do tema decorre de sua crescente presença nos debates acadêmicos contemporâneos e de sua implicação direta em contextos formativos, uma vez que o estágio constitui espaço privilegiado de articulação entre saberes teóricos construídos na universidade e saberes práticos mobilizados no cotidiano escolar (Pimenta; Lima, 2012). Tal abordagem justifica-se pela necessidade de aprofundamento teórico e analítico acerca de aspectos ainda insuficientemente sistematizados na literatura especializada, particularmente no que concerne aos mecanismos efetivos de integração entre teoria e prática ao longo da trajetória formativa do licenciando.

A contextualização do estudo fundamenta-se no cenário atual da formação docente no Brasil, marcado por transformações normativas significativas decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, estabeleceu carga horária mínima de 400 horas para o estágio supervisionado, reafirmando sua centralidade na arquitetura curricular dos cursos de licenciatura (Brasil, 2015). Observa-se que tais transformações normativas demandam análises mais rigorosas, capazes de articular fundamentos teóricos consolidados com evidências empíricas recentes, de modo a contribuir para a compreensão crítica do fenômeno em estudo. Silva e Souza (2020) destacam que o estágio tem sido historicamente atravessado por tensões entre concepções distintas, oscilando entre modelos de aplicação técnica de conhecimentos e perspectivas que o reconhecem como locus de produção de saberes específicos da docência.

A justificativa desta pesquisa reside na identificação de lacunas teóricas e metodológicas presentes nos estudos existentes sobre o estágio supervisionado. Embora a produção científica na área tenha crescido significativamente nas últimas décadas, ainda persistem desafios relativos à efetivação de propostas que superem a dicotomia entre teoria e prática (Farias; Jardimino, 2023). Ademais, o estudo mostra-se pertinente por seu potencial de contribuição acadêmica, ao aprofundar discussões conceituais relevantes sobre as diferentes concepções de estágio e suas implicações para a formação docente. Scarinci e Pacca (2018) identificam, em revisão da produção científica nacional, que a fragmentação entre universidade e escola constitui obstáculo recorrente à realização de experiências formativas significativas no contexto do estágio.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar de que forma o estágio supervisionado contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial

de professores. Os objetivos específicos buscam examinar as principais concepções de estágio presentes na literatura especializada, identificar os fundamentos legais e normativos que regulamentam o estágio supervisionado no Brasil e discutir as contribuições da prática reflexiva para a construção de saberes docentes ao longo da experiência de estágio. Tais objetivos orientam o percurso investigativo adotado, assegurando coerência entre a problemática formulada, o referencial teórico mobilizado e os procedimentos metodológicos empregados.

O problema de pesquisa que norteia este estudo pode ser assim formulado: de que maneira o estágio supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório, favorece a integração entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas na formação de professores? Parte-se da hipótese de que o estágio, quando estruturado a partir de processos reflexivos sistemáticos e acompanhado por supervisão qualificada, constitui momento formativo essencial para a construção da identidade profissional docente (Schön, 1992; Alarcão, 1996). Essa hipótese será examinada à luz dos dados coletados e da fundamentação teórica selecionada, respeitando os pressupostos metodológicos adotados.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Foram utilizados artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Redalyc, obras de referência na área de formação de professores e documentos normativos oficiais emitidos pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. O estudo encontra-se delimitado quanto ao recorte temático, focalizando especificamente a relação entre estágio supervisionado e articulação teoria e prática, sem a pretensão de esgotar a temática, mas de oferecer uma análise situada e fundamentada. A seleção das fontes priorizou produções dos últimos 15 anos, com ênfase em estudos empíricos e discussões teórico-conceituais consolidadas.

Estruturalmente, o artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, no qual são discutidos os principais conceitos e abordagens relacionados ao estágio supervisionado, contemplando as diferentes concepções de estágio, os fundamentos legais que o regulamentam no contexto brasileiro e as contribuições da prática reflexiva para a formação docente. A terceira seção descreve a metodologia adotada, explicitando a natureza da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados e os critérios de seleção das fontes. A quarta seção dedica-se à apresentação e discussão dos resultados, articulando os achados da revisão bibliográfica com as categorias analíticas previamente estabelecidas. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais, sintetizando as principais contribuições do estudo e apontando possibilidades de investigação futura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Concepções de estágio supervisionado na formação de professores

O estágio supervisionado ocupa lugar central nos debates sobre formação inicial de professores, constituindo-se como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura no Brasil. Pimenta e Lima (2012) analisam diferentes concepções de estágio que atravessaram historicamente os currículos de formação docente, identificando três perspectivas principais: o estágio como imitação de modelos, o estágio como instrumentalização técnica e o estágio como momento de articulação teoria e prática. As autoras argumentam que a primeira concepção, ainda presente em muitos contextos formativos, reduz a experiência de estágio à observação e reprodução de práticas de professores experientes, sem problematização ou análise crítica.

A concepção de estágio como instrumentalização técnica, por sua vez, insere-se na lógica da racionalidade técnica, modelo epistemológico que vigorou nas décadas de 1960 e 1970 e que compreendia a atividade profissional como aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas a problemas instrumentais (Pimenta; Lima, 2012). Nessa perspectiva, caberia à universidade fornecer os conhecimentos científicos e pedagógicos, enquanto o estágio seria o momento de aplicação desses conhecimentos à realidade escolar. Entretanto, tal modelo tem sido amplamente criticado por ignorar a natureza situada, contextualizada e imprevisível da prática pedagógica.

A terceira concepção identificada por Pimenta e Lima (2012) compreende o estágio como espaço de articulação entre teoria e prática, superando a ideia de que haveria uma separação hierárquica entre conhecimento teórico e conhecimento prático. Nessa perspectiva, teoria e prática são dimensões indissociáveis do processo formativo, em permanente movimento dialético. O estágio deixa de ser visto como mero campo de aplicação para ser reconhecido como locus de produção de conhecimentos específicos da docência, mobilizados a partir da reflexão sistemática sobre as experiências vivenciadas.

Tardif (2014) contribui para essa discussão ao analisar a natureza dos saberes docentes e sua relação com a formação profissional. O autor identifica quatro categorias de saberes que compõem a base de conhecimentos dos professores: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Segundo Tardif (2014), os saberes experienciais, construídos no exercício da prática docente, ocupam posição central no repertório profissional dos professores, uma vez que são eles que permitem a integração e a mobilização dos demais saberes em situações concretas de ensino.

A partir dessa análise, Tardif (2014) propõe que o estágio supervisionado seja compreendido como momento privilegiado de construção de saberes experienciais, desde que organizado de forma a propiciar efetiva articulação entre universidade e escola. Isso implica reconhecer os professores da educação básica como coformadores, valorizando seus saberes práticos e promovendo intercâmbio sistemático entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos profissionais.

Farias e Jardimino (2023) realizaram revisão integrativa sobre a prática no processo de formação inicial de professores, analisando 65 artigos nacionais e internacionais. Os autores identificam que a relação teoria e prática permanece como um dos principais desafios dos cursos de licenciatura, manifestando-se de diferentes formas: distanciamento entre universidade e escola, dicotomia entre disciplinas pedagógicas e disciplinas específicas, ausência de orientações claras para o desenvolvimento do estágio e descontextualização da formação profissional em relação ao mundo do trabalho. Farias e Jardimino (2023) argumentam que o estágio deve ser concebido como eixo articulador do currículo, presente desde os períodos iniciais do curso e integrado às demais componentes curriculares.

2.2 Fundamentos legais e normativos do estágio supervisionado no Brasil

A legislação educacional brasileira estabelece parâmetros claros para a organização do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos 61 a 67, define as bases da formação dos profissionais da educação, estabelecendo a obrigatoriedade de formação em nível superior para o exercício da docência na educação básica (Brasil, 1996). Embora a LDB não detalhe especificamente a carga horária ou a organização do estágio, ela estabelece que a formação docente deverá contemplar a prática de ensino como componente essencial.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, representam marco normativo fundamental na regulamentação do estágio supervisionado. O documento estabelece carga horária mínima de 400 horas para o estágio curricular supervisionado, a serem cumpridas ao longo do curso de licenciatura, preferencialmente distribuídas desde os períodos iniciais (Brasil, 2015).

Lima e Aroeira (2023) analisam as implicações dessa normativa para a organização do estágio nos cursos de licenciatura, destacando que a Resolução CNE/CP 2/2015 reforça a

concepção de estágio como momento reflexivo de aprendizagem prática. As autoras argumentam que o documento avança em relação a normativas anteriores ao explicitar a necessidade de supervisão tanto por parte da instituição formadora quanto da escola-campo, estabelecendo responsabilidades compartilhadas entre universidade e educação básica.

Outro aspecto relevante da legislação diz respeito à diferenciação entre estágio supervisionado obrigatório e prática como componente curricular. As Diretrizes Curriculares estabelecem 400 horas para cada uma dessas componentes, totalizando 800 horas de atividades práticas ao longo do curso (Brasil, 2015). Maldaner e Schnetzler (2008) analisam criticamente essa distinção, argumentando que, embora a separação busque garantir maior tempo dedicado à formação prática, ela corre o risco de gerar fragmentação caso não haja articulação efetiva entre essas componentes curriculares.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007, representa iniciativa governamental importante para o fortalecimento da relação entre formação inicial e prática docente. Embora não se configure como estágio curricular obrigatório, o Pibid tem sido apontado na literatura como experiência complementar que favorece a inserção qualificada do licenciando na realidade escolar (Lima; Aroeira, 2023).

Scarinci e Pacca (2018) realizaram estudo da arte sobre o estágio supervisionado na formação de professores de Ciências, analisando pesquisas nacionais publicadas entre 2006 e 2016. As autoras identificam que, apesar dos avanços normativos, persistem dificuldades na efetivação de propostas de estágio que articulem teoria e prática de forma consistente. Scarinci e Pacca (2018) argumentam que a superação desses desafios exige não apenas o cumprimento formal da legislação, mas a construção de uma cultura de colaboração entre as instituições formadoras e as escolas da educação básica.

2.3 Prática reflexiva e construção de saberes docentes no estágio supervisionado

A noção de prática reflexiva tem ocupado lugar central nos debates contemporâneos sobre formação de professores, particularmente a partir das contribuições de Donald Schön. Schön (1992) propõe um modelo de formação profissional baseado na reflexão sobre a prática, contrapondo-se ao modelo da racionalidade técnica. O autor introduz os conceitos de reflexão na ação e reflexão sobre a ação como processos fundamentais para o desenvolvimento profissional docente.

Alarcão (1996) analisa criticamente o pensamento de Schön e suas implicações para os programas de formação de professores. A autora argumenta que a abordagem reflexiva

representa avanço significativo em relação a modelos tradicionais de formação, na medida em que valoriza a experiência prática como fonte legítima de conhecimento profissional. Entretanto, Alarcão (1996) também aponta limitações na proposta de Schön, particularmente no que se refere à insuficiente problematização das condições institucionais e políticas que condicionam o trabalho docente.

No contexto do estágio supervisionado, a prática reflexiva assume importância particular, uma vez que o estagiário vivencia situações concretas de ensino que demandam análise e problematização sistemáticas. Silva e Souza (2020) investigaram a relação entre teoria e prática reflexiva no estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Pedagogia, utilizando diários de formação como instrumento de registro e reflexão.

Marques, Ribeiro e Reali (2022) analisaram as contribuições do estágio supervisionado para professores de Matemática em início de carreira, investigando de que forma as experiências vivenciadas durante a formação inicial impactam a prática profissional. Os autores identificaram que o estágio cumpre papel importante no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento de aulas, à gestão da sala de aula e à relação com os estudantes.

Felicetti et al. (2024) investigaram o uso do Estudo de Aula como metodologia formativa no estágio supervisionado de Licenciatura em Matemática. Os autores argumentam que essa abordagem favorece a articulação entre teoria e prática ao proporcionar aos futuros professores oportunidades de planejar, executar, observar e refletir coletivamente sobre aulas.

Machado et al. (2010) discutem a importância do estágio curricular na formação de professores de Ciências Biológicas, identificando aspectos favoráveis e desfavoráveis da organização do estágio em uma instituição específica. Os autores destacam que o confronto com a realidade escolar, proporcionado pelo estágio, força os futuros professores a questionarem a visão idealista que possuem sobre a profissão docente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em procedimentos sistemáticos de revisão e análise de literatura especializada. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, que demanda compreensão aprofundada de concepções teóricas, processos formativos e relações entre diferentes dimensões da formação docente.

A pesquisa bibliográfica foi realizada mediante consulta a artigos científicos indexados em bases de dados reconhecidas internacionalmente, com priorização da Scientific

Electronic Library Online (SciELO) e da Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc). A escolha dessas bases justifica-se por sua relevância no contexto acadêmico latino-americano e por seu rigor nos processos de seleção e avaliação das publicações indexadas.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares, estudos empíricos ou teóricos que abordassem diretamente o estágio supervisionado na formação inicial de professores, produções dos últimos 15 anos (2008 a 2024), textos completos disponíveis para acesso e publicações em língua portuguesa.

Complementarmente à pesquisa bibliográfica em artigos científicos, foi realizada análise documental de legislações e normativas que regulamentam o estágio supervisionado no Brasil. Foram consultados: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Foram também consultadas obras de referência consolidadas no campo da formação de professores, particularmente os trabalhos de Pimenta e Lima (2012) sobre estágio e docência, a obra de Tardif (2014) sobre saberes docentes e formação profissional, e as contribuições de Schön (1992) e Alarcão (1996) sobre prática reflexiva.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. O processo analítico envolveu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os resultados dessa análise são apresentados e discutidos na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidencia que o estágio supervisionado constitui componente curricular fundamental na formação inicial de professores, sendo reconhecido pelos autores como espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas. Os estudos convergem ao apontar que a efetividade formativa do estágio depende da superação de concepções tradicionais que o reduzem à mera aplicação de conhecimentos previamente adquiridos.

A perspectiva de estágio como articulação teoria e prática, defendida por Pimenta e Lima (2012), encontra ressonância em diversos estudos analisados. Silva e Souza (2020) investigaram essa relação em um curso de Licenciatura em Pedagogia, identificando que o estágio, quando acompanhado de dispositivos que promovem a reflexão sistemática, possibilita

aos licenciandos estabelecer diálogo produtivo entre saberes acadêmicos e saberes da experiência.

Tardif (2014) contribui para a compreensão dessa questão ao analisar a natureza plural dos saberes docentes. O autor identifica quatro categorias de saberes que compõem a base de conhecimentos dos professores: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Essa análise tem implicações diretas para a organização do estágio supervisionado.

Os resultados apontam ainda para a importância da prática reflexiva como elemento estruturante do estágio supervisionado. Marques, Ribeiro e Reali (2022) identificaram que professores em início de carreira atribuem grande importância às experiências de estágio em que houve orientação próxima, feedback construtivo e oportunidades de discussão coletiva sobre as práticas desenvolvidas.

No que se refere aos fundamentos legais e normativos, a análise documental evidencia que a legislação educacional brasileira tem buscado fortalecer o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório. Entretanto, Lima e Aroeira (2023) identificam que, apesar dos avanços normativos, persistem dificuldades relacionadas à articulação entre universidade e escola.

Os resultados também evidenciam a diversidade de abordagens metodológicas que podem ser adotadas na organização do estágio supervisionado. Felicetti et al. (2024) investigaram o uso do Estudo de Aula como metodologia formativa, identificando que essa abordagem favorece a construção de conceitos didáticos importantes. Machado et al. (2010) argumentam que o estágio deve proporcionar aos licenciandos contato com múltiplas práticas e diferentes modos de ser professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar de que forma o estágio supervisionado contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. A partir da revisão bibliográfica e documental realizada, foi possível constatar que o estágio ocupa lugar central nos debates contemporâneos sobre formação docente, sendo reconhecido como componente curricular indispensável à construção da identidade profissional.

A investigação demonstrou que a articulação entre teoria e prática não ocorre de forma espontânea, mas exige intencionalidade pedagógica, estruturação de espaços institucionais de reflexão e estabelecimento de parcerias efetivas entre universidade e escola. Os estudos

analisados convergem ao apontar que o estágio supervisionado, quando organizado a partir de processos reflexivos sistemáticos e acompanhado por supervisão qualificada, possibilita aos licenciandos vivenciar situações concretas de ensino, problematizar suas práticas e construir saberes específicos da docência.

Os achados da pesquisa revelam ainda que a legislação educacional brasileira tem avançado no sentido de fortalecer o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório, estabelecendo carga horária mínima e definindo orientações para sua organização. Entretanto, a análise da literatura aponta que persistem desafios significativos na efetivação dessas diretrizes, particularmente no que se refere à articulação institucional entre universidade e educação básica.

As contribuições da prática reflexiva para a formação docente emergiram como categoria analítica relevante no conjunto dos estudos examinados. A reflexão sobre a ação constitui processo fundamental para o desenvolvimento profissional, permitindo aos futuros professores analisar criticamente suas experiências, identificar problemas e elaborar estratégias de ação fundamentadas.

No plano das contribuições teóricas, o estudo possibilitou aprofundar a compreensão sobre as diferentes concepções de estágio supervisionado e suas implicações para a organização curricular dos cursos de formação de professores. No plano prático, a pesquisa oferece subsídios para o aprimoramento das propostas de estágio supervisionado.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o recorte metodológico adotado, que privilegiou a análise bibliográfica e documental. Embora essa opção tenha permitido sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre o tema, ela não contemplou a investigação empírica de experiências concretas de estágio em contextos específicos.

Outra limitação refere-se à delimitação temporal e geográfica das fontes consultadas. Embora tenha-se priorizado produções dos últimos 15 anos, é possível que estudos mais recentes, ainda em fase de publicação, tragam contribuições relevantes não contempladas nesta análise.

Como agenda de pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem os processos efetivos de articulação teoria e prática em contextos específicos de estágio supervisionado. Seria particularmente relevante analisar experiências bem-sucedidas de parceria entre universidade e escola, identificando os fatores que contribuem para a efetividade dessas parcerias.

Outra possibilidade de investigação futura diz respeito à formação de professores supervisores. Os estudos analisados apontam a importância da supervisão qualificada para a

efetividade formativa do estágio, mas ainda são escassas as pesquisas que se dedicam a investigar os saberes necessários ao exercício da supervisão.

Conclui-se que o estágio supervisionado constitui componente curricular essencial na formação inicial de professores, desempenhando papel insubstituível na construção da identidade profissional docente. Sua efetividade depende da superação da dicotomia entre teoria e prática, exigindo transformações que vão além do cumprimento formal da legislação e que envolvem mudanças profundas nas concepções de conhecimento, de formação e de trabalho docente que fundamentam as práticas institucionais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-42, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; JARDILINO, José Rubens Lima. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 39, e86410, 2023. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/er/a/p9TNSBKK8T8m3txHygWXSPD/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FELICETTI, Sheila Angélica et al. O Estudo de Aula no Estágio Supervisionado: construindo elos entre teoria e prática a partir da reflexão sobre tarefa exploratória. *Bolema*, Rio Claro, v. 38, n. 78, p. 331-356, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/FrKf9qNCbYdQCNYPq9QG4dJ/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. Para onde vai a prática e o estágio curricular supervisionado em gestão educacional nos cursos de licenciatura? *Educar em Revista*, Curitiba, v. 39, e87986, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Z6W3NGr8H48kxtGRCdRbPMb/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MACHADO, Lucília Regina de Souza et al. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação (Bauru)*, Bauru, v. 16, n. 3, p. 561-572, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/5M6rMNFlymsDS5xkqSzmghN/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MALDANER, Otavio Aloísio; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de Química das IES públicas paulistas. *Química Nova*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 220-227, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/3yVDqdbYNZdwNzjLy795qnQ>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MARQUES, Juliana Bertucci Barbosa; RIBEIRO, Márden de Pádua; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Relações e Habilidades Desenvolvidas no Estágio Supervisionado e sua Importância para Professores de Matemática em Início de Carreira. *Bolema*, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 244-266, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/twRvDnHJ8swLxQ7Q3tjXvCb/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCARINCI, Anne Louise; PACCA, Jesuína Lopes de Almeida. O Estágio Supervisionado na Formação Inicial de Professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de Ciências. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 67-89, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/4Lr6V5dnYRvn98z4JVwWwVG/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91.

SILVA, Rosimeire Aparecida da; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 259, p. 711-726, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRPED